

CAMPANHA SALARIAL

**LEIA AINDA
NESTA EDIÇÃO**

Docentes avaliam
proposta de
reajuste da Reitoria

*
A movimentação
dos candidatos
a reitor

Greve continua e funcionários entram na Justiça

Reunidos em assembléia na terça-feira, 22/6, os funcionários administrativos mantiveram a sua posição de greve, recusando a proposta apresentada pela Reitoria que previa reajuste de 0,5% em março (pagos somente em outubro/2004) e recomposição pelo ICV-Dieese em janeiro/2005. As perdas salariais seriam pagas entre março e dezembro de 2006.

Os funcionários aprovaram também a entrada com um pedido na Justiça do Trabalho de cumprimento do acordo coletivo da categoria, que prevê reajuste pelo ICV-Dieese em duas parcelas, nos meses de março e junho/2004. Segundo a direção da AFAPUC, tal medida não significa uma interrupção nas negociações, estando a categoria disposta a prosseguir nos entendimentos com a direção da universidade.

A assembléia também rejeitou o pedido formulado pela Reitoria para que não fossem fechados os setores que entendia como essencial. Entre estes setores estavam todas as secretarias acadêmicas, Setal, Expediente da Vracom, Contabilidade, Biblioteca, e todos os laboratórios. A AFAPUC entendeu que segundo a Consolidação das Leis Trabalhistas, nenhum destes setores configura-se como essencial e, portanto, não deveriam ser excluídos do movimento grevista.

Encontro com o reitor

Na segunda-feira 21/6, o reitor reuniu a comunidade no Tucarena para expor as suas preocupações com relação à atual crise. O professor Ronca reconheceu o direito de greve como legítimo, mas mostrou sua apreensão quanto à entrada na Justiça do Trabalho, o que poderia acarretar multas pesadas à instituição. O reitor solicitou que as duas categorias aceitassem a proposta apresentada na semana anterior, o que significaria um fôlego para a instituição.

Na sua intervenção, o presidente da AFAPUC, Anselmo Antonio da Silva, lembrou que as negociações já vêm se arrastando desde 13 de fevereiro. A vice-reitora comuni-

tária, professora Branca Jurema Ponce, lembrou que entre as medidas para fazer frente a eventuais multas aplicadas contra a instituição poderiam estar os cortes.

Na sexta-feira, 25/6, o reitor chamou a AFAPUC e mostrou novamente a sua preocupação com a situação. As duas partes entendiam que chegava-se a um impasse. Nesse sentido, a Reitoria pediu à associação que levasse para a categoria a necessidade de se repensar o ano de 2004 como parâmetro para a recomposição salarial, podendo fazer um movimento para que o recebimento das perdas não ficasse tão distante. A diretoria da entidade concordou em levar o pedido para a próxima assembléia da categoria nesta semana.



JÚLIA BANDEIRA

Funcionários participam da assembléia que deliberou pela entrada na Justiça

Tempo perdido é imperdoável

O Governo Lula completa um ano e meio. Tem apenas mais dois anos e meio para dizer a que veio. Foi eleito para mudar o modelo econômico, enfrentar a estagnação e o desemprego, interromper o sofrimento do povo e livrar o Brasil da rapinagem do capitalismo internacional.

Não estava na proposta eleitoral construir o socialismo, mas também não havia dado o menor indício de que pretendia manter e aprofundar a política econômica neoliberal – que era a promessa do outro candidato, o governista Serra. O tempo está revelando o estelionato eleitoral, infelizmente.

O que tivemos até agora? Mais desemprego, mais queda na renda, mais concentração do capital financeiro, mais dependência externa, e mais paralisia nos setores produtivos, na educação, na pesquisa, na infraestrutura e nas perspectivas da maioria da Nação.

Já que não confronta, mas apenas reafirma o modelo, o Governo Lula despenca em popularidade e perde credibilidade política; usa o fisiologismo para compensar a perda de coerência; o desempenho administrativo decepciona; o investimento em assistencialismo só humilha o povo, rebaixa a auto-estima e reforça o clientelismo.

Até agora o Governo Lula só bateu nas propostas das esquerdas, nas bases mais combativas do PT e nos aliados históricos do partido; e só fortaleceu as propostas e os setores defendidos pelas elites econômicas, pelo capital estrangeiro, pelo latifúndio e pelo que há de mais atrasado no velho coronelismo.

Ainda agora a nova lei de falências das empresas limita a prioridade de indenização para os trabalhadores; o salário mínimo de 260 reais sufocou a CUT e as bases do PT; parlamentares ruralistas articulam alteração nos requisitos da desapropriação para fins de reforma agrária, para beneficiar latifundiários e propriedades improdutivas.

Não apenas o neoliberalismo está à vontade no Governo Lula, mas a direita reacionária se sente estimulada para retomar o processo de perseguição e de criminalização dos movimentos populares e sociais; as novas investidas contra o MST, especialmente, mostram que o resultado eleitoral de 2002 não serve mais de referência para ninguém.

As esquerdas (inclusive as do PT), os movimentos sociais e as organizações populares e dos trabalhadores perdem força e espaço político a cada dia; precisam, mais do que nunca, unificar as lutas e as bandeiras pelas mudanças econômicas e sociais – contra o neoliberalismo; precisam retomar o processo de lutas por um outro Brasil, mais justo e igualitário, sem exclusão, com dignidade para todos. O tempo passou, perdido ficou.

*Hamilton Octavio de Souza,
Diretor da Apropuc.*

Consun analisa pendências na revisão do Regimento

O Conselho Universitário (Consun) realizou reunião extraordinária na quarta-feira, 23/6, para revisar alguns itens que ficaram pelo caminho durante os quase cinco anos da revisão do Regimento Geral da universidade.

Na sessão, foi fechada a redação de mais 14 itens, dentro dos títulos referentes ao regime didático e ao corpo docente. Outros seis tópicos ainda precisam ser finalizados, além das disposições gerais e transitórias. Ambos serão discutidos em novas reuniões do conselho.

A principal alteração encaminhada pelos conselheiros na reunião foi a que estabelece que títulos de notório saber, concedidos pela PUC ou por outras universidades, só serão aceitos nos concursos internos se houver menção no edital. Outros assuntos sofreram pequenas alterações de redação, a partir de parecer enviado pela Consultoria Técnico-Acadêmica (Consultec).

Greve

O reitor Antonio Carlos Ronca abriu a reunião dizendo lamentar que a negociação salarial com os funcionários não tenha chegado a um bom termo, culminando na entrada na Justiça pela categoria.

“O que nos separa é a questão do tempo”, declarou, explicando que os trabalhadores vêm demandando que o reajuste integral pelo IGV-Dieese (6,38%) seja feito ainda pela atual gestão da universidade, antes do fim de 2004. A mais recente proposta da Reitoria oferece o pagamento com término apenas em 2006, na metade da próxima gestão, que assume em novembro.

Ronca afirmou ainda que o fechamento temporário de alguns setores, com a greve iniciada em 17/6, pode causar o agravamento da crise financeira da PUC, no que se refere à entrada de recursos correspondentes às matrículas e recuperação de inadimplência.



PUCviva é uma publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Coordenação: Valdir Mengardo. **Reportagem:** Leandro Divera e Flávia Gasi. **Edição de arte, projeto gráfico e editoração eletrônica:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães. **Colaboraram nesta edição:** Marta Bispo da Cruz, Priscilla Cornalbas, Luiz Carlos de Campos, Erson Martins de Oliveira, Hamilton Octavio de Souza, Anselmo Antonio da Silva, Maria Helena G. S. Borges. **Telefones da Apropuc:** 3670-8209 e 3872-2685. **Correio Eletrônico:** apropuc@sanet.com.br. **Telefone da Afapuc:** 3670-8208. **Endereço do PUCviva:** Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala CA 02 - Corredor da Cardoso - São Paulo - SP. Fone: 3670-8004. **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br - **PUCviva na Internet:** www.apropucsp.org.br.

Professores também rejeitam proposta da Reitoria

A assembleia dos professores da PUC decidiu rejeitar a proposta encaminhada pela Reitoria para o reajuste salarial de 2004. A direção da universidade propôs os mesmos índices que foram oferecidos aos funcionários, ou seja, 0,5% de março a dezembro/2004 (pagos a partir de outubro), recomposição pelo ICV-Dieese em janeiro/2005 e pagamento das perdas salariais entre março e dezembro/2006.

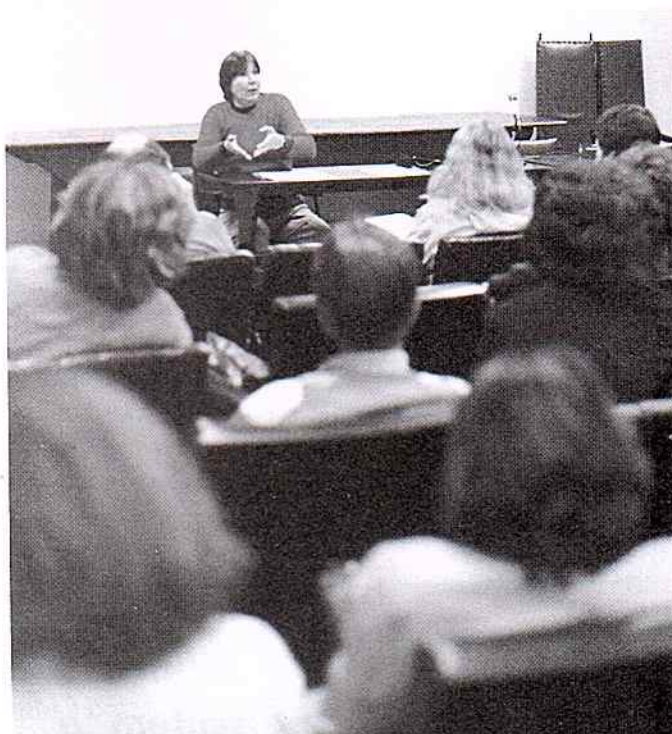
Para os professores, a proposta é inaceitável, pois não se está reivindicando nenhum aumento salarial, mas simplesmente a recomposição salarial do período março/2003 a fevereiro/2004, que pela proposta da Reitoria, só será quitada às vésperas de 2007.

A professora Priscilla Cornalbas, presidente da APROPUC, lembrou que, em 2003, os professores e funcionários foram solicitados a se sacrificarem pela instituição para que se conseguisse um fôlego para ultrapassar a crise. Quase um ano depois, os docentes enfrentam uma situação ainda pior, e sem a mínima garantia de que seus salários voltem a ser pagos pontualmente.

Um argumento recorrente para a análise da atual situação da PUC prende-se aos possíveis salários elevados que os professores e funcionários da instituição estariam recebendo. Tanto para a diretoria da entidade, quanto para os professores presentes, o argumento é falacioso, uma vez que, comparados os nossos salários aos de outras instituições de ensino no país, verifica-se que a discrepância não existe, e que o período de trabalho dos professores em algumas unidades da PUC já excede o de professores de outras instituições.

Os docentes entenderam, porém, que não seria possível uma maior mobilização neste mês, principal-

mente em virtude do final de semestre. Assim, ficou marcada uma assembleia para o início das aulas, em agosto. No mês de julho, a APROPUC envia para a casa de cada professor um boletim informando sobre o andamento da campanha salarial, e discutindo as várias propostas que foram encaminhadas.



FLÁVIA GASI

A assembleia realizada em 24/6, na sala P-65

F U N C I O N Á R I O S

Assembleia

29/6 - terça-feira

Sala 239 - 14h



Alguns momentos da semana dos funcionários

No alto, à esquerda, o protesto bem humorado dos funcionários. Acima, dois acontecimentos culturais do movimento: a capoeira da AFAPUC e o grupo Gato Escaldado. Ao lado, a diretoria da associação em negociação com a Reitoria. Abaixo, o presidente Anselmo Antonio da Silva manifesta-se durante reunião aberta convocada pela direção da universidade.



Candidatos debatem com professores e funcionários

Dois candidatos à Reitoria participaram, na semana passada, de encontros com professores e funcionários.

Dirceu de Mello (Direito) manteve conversa aberta a todos os funcionários, organizada pela diretoria da AFAPUC, na segunda-feira, 21/6. No encontro, o professor defendeu que a chapa que sair vencedora na votação de agosto deva ter acesso imediato a todos os dados a universidade, caracterizando-se um período de transição amplamente democrático até que a posse aconteça, em novembro. Também defendeu que a democracia exista de fato na próxima gestão: "autoridade não se impõe, se conquista", assinalou.

A professora Maura Vêras (Ciências Sociais) também teve reunião aberta com os funcionários, na quarta-feira, 23/6. Foram abordados, em geral, os mesmos temas que apareceram nos encontros com Dirceu e Aldaíza Sposati: transparência na administração, Plano de Cargos e Salários, aposentadoria, paridade nos conselhos, política de informática, segurança, os "feudos" existentes na universidade, verba de representação, etc.. Maura posicionou-se a favor de um planejamento partilhado e definido dos rumos da universidade.

Já Aldaíza Sposati (Serviço Social) participou de encontros em Sorocaba, no Centro de Educação, na Psicologia, na Marquês e na Deric. Aldaíza será recebida pela diretoria da APROPUC na terça-feira, 29/6.

Professores

A candidata Maura Vêras manteve encontro com a diretoria da APROPUC, na segunda-feira, 21/6,



Professora Maura e sua assessoria conversam com a diretoria da APROPUC, enquanto que o professor Dirceu de Mello apresenta suas propostas aos funcionários

FOTOS DE JÚLIA BANDEIRA E ALÍCIA PERES

onde apresentou os principais tópicos de sua campanha. Sobre a condução de seus trabalhos, uma vez eleita reitora, Maura afirmou que "será necessário um planejamento estratégico que se estruture com etapas e prazos definidos, pactuando-se aquilo que é possível fazer-se a longo, médio e curto prazo".

A candidata frisou a importância da manutenção da autonomia universitária e do respeito às associações como parte integrante de sua plataforma. "É importante manter-se associações independentes e respeitadas, como garantia de uma gestão democrática". Sobre o atual momento político da universidade, Maura lembrou que "na tentativa de salvar a PUC baixou uma onda conservadora que refletiu-se inclusive no documento distribuído à comunidade no início do processo eleitoral".

O professor Erson Martins lembrou as dificuldades que poderão advir ao futuro reitor principalmente

pelo pouco conhecimento do gerenciamento financeiro da universidade. Para a candidata, a solução estaria numa ampla publicização dos resultados da gestão, que tornasse transparente todas as decisões tomadas.

A atual presidente do pós-graduação declarou que não há, de sua parte, nenhum compromisso com a atual Reitoria, e que pretende partilhar com toda a comunidade o seu projeto de universidade. Quanto à Reforma Universitária que está sendo discutida no âmbito federal, a candidata definiu-a como um contrasenso pois "a Reforma está tentando resgatar o ensino público de uma maneira absurda, comprando vagas no ensino privado". A APROPUC deverá manter outra reunião na terça-feira, 29/6, com a professora Aldaíza Sposati. A associação pretende realizar um debate com os três candidatos.

Abaixo, a agenda dos próximos debates organizados pela Comissão Eleitoral Central.

Os próximos debates entre os candidatos

Deric	1/7	11h
Sorocaba	3/8	10h
Marquês	4/8	19h30
Monte Alegre	5/8	13h
Monte Alegre	9/8	19h

As salas dos debates serão divulgadas em breve.

Rola na rampa

Estudantes apóiam greve dos funcionários

O Conselho de Centros Acadêmicos (CCA), divulgou nota em que manifesta o seu apoio à greve dos funcionários. Para os estudantes "a Reitoria por um longo tempo está ignorando as necessidades de todos os outros setores desta universidade, inclusive desqualificando as suas próprias esferas democráticas". Queremos demonstrar a nossa disposição em construir uma universidade que seja oposta ao vértice à lógica da mercantilização e sucateamento. Esperamos que a unificação de nossas lutas possa, a partir da PUC-SP, servir de plataforma para

a luta pelo ensino público e gratuito e para que a universidade esteja a serviço daqueles que realmente fazem a sociedade funcionar, os trabalhadores e trabalhadoras e o povo pobre de nosso país."

Os estudantes reivindicam que o comando de greve seja aberto à sua participação, que os alunos realizem assembléias de curso para ampliar a discussão sobre a crise da universidade e que sejam discutidas propostas concretas de ação contra as políticas implementadas pela Reitoria que envolvam a matrícula de inadimplentes, a ampliação de bolsas e a redução de mensalidades.

Eleições no Clarice Lispector

A votação para eleger a nova gestão do centro acadêmico Clarice Lispector (Letras e Secretariado Executivo Bilíngüe) agitou a Comfil na semana passada. A chapa vencedora foi a Aríete, com 179 votos, contra 70 da Macabéa. A posse acontece no dia 1.º de julho.

Direitos da Criança: últimas apresentações

O espetáculo musical *Os direitos da criança*, estrelado pela atriz global Gabriela Duarte, fica em cartaz no Tuca até o domingo, 4/7. Com músicas de Toquinho e Elifas Andreato, a peça é voltada ao público infanto-juvenil, procu-

rando transmitir algumas noções sobre cidadania. A coordenação dos textos é de Ana Maria Machado. A direção é de Osvaldo Gabrieli. As apresentações acontecem sábado e domingo às 16h. Informações: 3670-8455.

Comissão nomeia responsáveis pelo processo eleitoral

A Comissão Eleitoral encarregada de coordenar as eleições para os representantes dos funcionários nos órgãos colegiados nomeou Robespierre Moraes de Assis, da Segurança Comunitária, como seu presidente. Ana Rosa Almeida Santos e Dináh Kruse Lafalce foram designadas responsáveis pelos trabalhos na Derdic, Inácia Maria de Vasconcelos Godóy Moreno, Isabel de Souza, e Sandra Salette Batista de Pádua em Sorocaba. O câmpus Marquês de Paranaguá será coordenado pelos encarregados do câmpus Monte Alegre. As datas para a realização do pleito serão divulgadas assim que se encerre a atual campanha salarial.

PUC perde o professor Pedro Cunha

O professor emérito da PUC Pedro Cunha, da Faculdade de Direito, faleceu no dia 18/6. Admirado e respeitado dentro da comunidade, o professor foi o primeiro diretor de Faculdade eleito por voto direto na universidade. Destacou-se também como presidente das comissões eleitorais nos pleitos para a Reitoria entre 1992 e 2000.

Site da AFAPUC está no ar

A nova home-page da associação dos funcionários administrativos já está funcionando, no endereço www.afapuc.org.br. Cadastrando seu e-mail na página, o usuário pode ficar por dentro das últimas notícias da AFAPUC. Já estão no ar informações sobre o histórico da entidade, os convênios e matérias do PUCviva. Em breve será inaugurada uma agenda de eventos e uma seção de enquetes, entre muitas outras.

Prevenção de acidentes de trabalho

O planejamento para a Sipat (Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho) de 2004 já começou. O evento é desenvolvido pela Comissão Interna de Prevenção de Acidentes, Cipa, em conjunto com o Serviço Especializado em Segurança e Medicina do Trabalho (Sesmt). Docentes e funcionários que desejarem enviar sugestões de temas, podem encaminhá-las até dia 5/7 à Secretaria da Cipa, no Edifício Reitor Bandeira de Melo, andar térreo, sala 66; via fax pelo número 3670-8372; ou pelo e-mail rosangela@portal.pucsp.br.